



A Guerra Santa pelo Espaço Religioso Brasileiro nas Páginas da Folha Universal¹

Lílian Reichert COELHO²

José Guibson DANTAS³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Universidad de Málaga, Espanha

RESUMO

A Igreja Universal do Reino de Deus, conhecida mundialmente como IURD, é a instituição religiosa neopentecostal com maior visibilidade no país. Sua doutrina, baseada na Teologia da Prosperidade e essencialmente adaptada à esfera midiática nacional, desperta a curiosidade dos pesquisadores, sobretudo no que se refere à utilização dos meios de comunicação de massa. Este estudo se propõe a analisar o discurso religioso de seu principal veículo impresso, a Folha Universal, identificando em suas páginas os objetivos doutrinários da igreja.

PALAVRAS-CHAVE: IURD; Folha Universal; impresso; religião; discurso.

Introdução

O quadro religioso brasileiro vem apresentando mudanças radicais nas últimas décadas. Com o processo de modernização dos meios de comunicação de massa no Brasil, iniciado em pleno regime militar, surgiram novos movimentos religiosos que romperam definitivamente com as tradições das religiões antigas – perenes e portadoras de uma “verdade ancestral e que não pode ser modificada ou colocada sob suspeita” (GUERRIERO, 2006, p.13).

Encabeçando este novo modo de se “fazer” religião, a Igreja Universal do Reino de Deus se destaca por seu caráter multinacional e por sua grande habilidade em utilizar os aparelhos da mídia, em especial a televisão. Esta igreja – que MARIANO (1999) cita como o fenômeno religioso mais surpreende dos últimos tempos – celebrou seus 30 anos de fundação ano passado possuindo, sob seu controle, um verdadeiro conglomerado de empresas midiáticas para difundir sua doutrina religiosa, que insiste em habituar seus adeptos a se enxergarem num mundo de conflitos (ORO; CORTEN; DOZON, 2003).

¹ Trabalho apresentado no NP Produção Editorial do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Curso de Letras da UFBA, e-mail: lilireichert@gmail.com

³ Doutorando do Curso de Comunicação e Poder da Universidad de Málaga, e-mail: joseguibsondantas@uol.com.br



Neste breve trabalho, analisamos o discurso religioso-doutrinário do principal veículo impresso da IURD, a Folha Universal, jornal com grande tiragem e distribuição nacional que possui grande importância estratégica para a igreja no que diz respeito aos objetivos doutrinários e expansionistas da mesma.

Folha Universal: um jornal a serviço de quem?⁴

O pesquisador Luter King de A. Santana (2005) define a utilização da mídia pelas organizações religiosas como “mídia-empresarial-religiosa (MER)”, apresentando fatores contextuais (sócio-históricos, políticos e culturais) que propiciaram a expansão desse tipo de mídia especializada no Brasil. Dentre o aparato midiático oferecido pela Igreja Universal do Reino de Deus (doravante identificada pela sigla IURD), destaca-se o Jornal Folha Universal, propagado sob o *slogan*: “um jornal a serviço de Deus”. Trata-se de jornal impresso semanal, cuja tiragem alcança o patamar de dois milhões de exemplares, distribuído gratuitamente com o objetivo de divulgar a doutrina da IURD.

Folha Universal é um jornal em formato tablóide totalmente em cores. A primeira edição foi publicada em 15 de março de 1992, no Rio de Janeiro, com 24 páginas divididas em dois cadernos. Saliente-se que, no período da coleta dos exemplares analisados neste trabalho (outubro de 2005 a janeiro de 2006), o jornal permaneceu com o mesmo formato, embora o número de páginas tenha reduzido para 16, ainda dividido em dois cadernos⁵.

A reflexão proposta neste estudo concentra-se na leitura da coluna *Fatos*, publicada na página 6A da editoria *Nacional*, na perspectiva da Análise do Discurso francesa. A coluna ocupa espaço fixo do lado direito da página e se estende ao longo do espaço vertical, podendo dividir-se em até três matérias. Embora o título da editoria seja *Nacional*, observa-se que os fatos noticiados concernem a acontecimentos negativos ocorridos em outros países, sobretudo vinculados à igreja católica. Exemplificam o exposto as manchetes: *Crucifixos fatais matam religiosas na Itália*, *Herança católica detém o progresso em todo o mundo* (ambas da edição n. 698, 21-27 de agosto de 2005), além de *Bispo católico envolvido em escândalo homossexual* (da edição n. 701, 11-17

⁴ Por honestidade intelectual, informamos que a análise apresentada neste trabalho foi realizada em trabalho conjunto realizado por Lilian Reichert Coelho e Jamile Leão, tal como citado nas Referências.

⁵ As edições de 26 de março a 1 de abril de 2006 sofreram alterações na diagramação, justificada pela comemoração dos 14 anos de existência do jornal. A publicação passou ao formato próximo do tamanho *standard*, reduziu de dois para um caderno, embora com o dobro de páginas (32). As editorias permaneceram as mesmas (Opinião, Casos Incriveis, Aconteceu na Universal, Grito dos Aflitos, Política, Nacional, Geral, Mundo, IURD Nacional, IURD Internacional, Medicina e Saúde, Folha Mulher, Antena, Turismo e Esporte), com acréscimo de outras: Utilidade Pública & Economia e Ciência & Tecnologia.



de setembro de 2005). A coluna expõe, ainda, textos formados pela imbricação dos discursos religioso-evangélico, jornalístico e pedagógico, o que permite compreender o posicionamento discursivo da instância enunciativa como explicitamente evangelizador. A doutrina é exposta de forma didática ao enunciário, conduzido a posicionar-se negativamente face às demais religiões.

Esta ausência de ecumenismo religioso encontrada nas páginas da Folha Universal foi observada por DANTAS (2007) em seu estudo sobre o comportamento dos telespectadores diante das mensagens religiosas emitidas pelos programas televisivos das igrejas neopentecostais. Para ele, igrejas como a IURD atraem centenas de milhares de excluídos do país e lhes dão uma representatividade social a partir de um discurso agressivo que cria uma espécie de fronteira imaginária entre seus adeptos (sagrados) e aqueles que não pertencem à igreja (profanos). Já ORO (1996) aponta esta falta de ecumenismo por parte da IURD como uma forma de fundamentalismo religioso, em que o “outro” é o próprio demônio.

Nas filigranas dos discursos jornalístico e doutrinário

Os textos da Folha Universal pretensamente submetem-se às regras de gênero já conhecidas do seu enunciário: o gênero jornalístico informativo. No entanto, trata-se de um uso voltado ao modo de dizer específico, evangelizador, que, para cumprir seu objetivo primeiro, mescla indiscriminadamente informação e opinião em um veículo com *design* jornalístico. No que tange a uma das prerrogativas do discurso jornalístico referente ao texto informativo noticioso, observa-se exclusivamente o emprego de fontes monofônicas, isto é, inseridas no texto para expressar opinião única, qual seja: a da IURD, sobre qualquer tema abordado. O referido procedimento fere a prerrogativa fundamental da esfera jornalística: a polifonia, isto é, recorrência obrigatória a fontes com posicionamentos distintos sobre o tema, a fim de que o leitor possa definir a orientação de seus pensamentos e ações⁶. Percebe-se que pessoas ou instituições escolhidas como fontes pela Folha Universal constituem-se sujeitos que reforçam a ideologia da IURD e figuram preferencialmente em discurso direto (DD), enquanto as fontes contrárias ao ponto de vista evangélico sequer foram encontradas nas edições

⁶ Em que pese a ampla difusão do argumento da pluralidade de fontes como prerrogativa do discurso jornalístico do gênero informativo notícia, sabe-se que qualquer veículo de comunicação utiliza as fontes de modo a confirmar o posicionamento discursivo proposto pela linha editorial, não havendo, portanto, isenção. De qualquer sorte, no que concerne ao jornal analisado, percebe-se que a Folha Universal exime-se de cumprir uma exigência básica da atividade jornalística, o que nos permite afirmar que o jornal pentecostal apenas se traveste como produto jornalístico a fim de alcançar seu objetivo: evangelizar.



estudadas. O DD é explicitamente empregado com vistas a conferir valor de objetividade ao discurso.

A Folha Universal, como veículo doutrinário da IURD, aborda outras religiões apenas negativamente, contribuindo para que suas doutrinas se confirmem, sobretudo pela desqualificação das outras religiões, com ênfase na crítica à decadência dos sistemas de dominação católica. O sistema de exclusão de textos e fatos positivos relacionados às demais religiões define a política editorial do jornal e, por isso, julgamos possível afirmar, a partir de Foucault (1999), que a vontade doutrinária ultrapassa a vontade de verdade.

A escolha do jornal Folha Universal orientou-se pela constatação de que se trata de veículo impresso de caráter doutrinário travestido de discurso jornalístico. O recorte pautou-se pela seção do jornal que aborda as demais religiões. A leitura a partir da Análise do Discurso francesa permitiu observar que os efeitos de sentido produzidos pelo jornal nas 20 edições analisadas, tais como corrupção, descaso, imprudência, mentiras e crimes relacionados a outras religiões são estruturados no discurso como mecanismo retórico para persuadir os leitores acerca da negatividade de orientações divergentes à doutrina da IURD. Elementos do discurso jornalístico são empregados também com o objetivo de construir o efeito de sentido de verdade, desestimulando o enunciário a refletir criticamente sobre os temas, como revela a análise de um dos textos da coluna *Fatos* publicado na edição n.705, sobre pedofilia.

A matéria intitulada *Padre pedófilo é condenado à prisão na França* foi publicada no site Terra-mundo, mas, enquanto na página do site de notícias a matéria noticiava a condenação do sacerdote Bruno Kieffer, o jornal Folha Universal redimensionou a matéria, a começar pelo título: *Padre ensinava catecismo nu e obrigava alunos a tocá-lo*. Observa-se, de início, a orientação sensacionalista do título, escolha pautada pela “exploração e manipulação intensa e deliberada das emoções primárias (sensações) do leitor (...), induzindo baixo nível de reflexão crítica ou intelectual a respeito dos fenômenos (“fatos”) reportados.” (BARROS, 2006, p. 5). O título, portanto, revela o objetivo do veículo evangélico, que é destacar as atitudes do padre e não informar sobre a condenação dele. Trata-se, por isso, de uma construção ideológica que, ao ser acionada pelo título, direciona o leitor para o enfoque construído pelo enunciatário. Outro aspecto problemático pelo texto é o emprego exclusivo de fontes vagas, imprecisas – o que se evita em textos informativos, salvo raras e justificadas exceções – e em discurso indireto (DI): “a informação foi divulgada recentemente por



fontes judiciais da região” e “várias crianças declararam que o padre andava diante delas”.

A pedofilia, como a maioria dos temas abordados pela Folha Universal, é enfocada como distúrbio de ordem moral. O ponto de vista adotado pelo enunciador apresenta as denúncias contra padres, acusações e suspeitas, sem tratar a pedofilia como doença; por isso, não há vozes autorizadas sobre o assunto, no caso, especialistas em psiquiatria. Pelo exposto, conclui-se que o enunciador opta por desinformar seu enunciatório no que tange à interpretação do tema, ao silenciar sobre o aspecto psiquiátrico da pedofilia, contribuindo para a cristalização de preconceitos direcionados à instituição católica e para o descrédito da religião rival no interior da sociedade brasileira. Pode-se afirmar que o veículo utiliza um fato baseado em crime psicopatológico de modo sensacionalista e monofônico, construindo dessa forma o efeito de sentido de verdade.

A matéria supracitada constitui apenas um exemplo. Das 20 edições analisadas, nove tematizaram negativamente a igreja católica na coluna *Fatos*, da editoria *Nacional*. Em geral, o jornal da IURD recupera temas veiculados na grande mídia e, orientando-se pelos critérios de noticiabilidade tradicionais, reestrutura os fatos, frequentemente sob novo título e enfoque diverso. O jornal reforça discursos que se encaixam no contexto vivido pelas duas instituições: a IURD e a igreja católica. O contexto – elemento extratextual – demonstra considerável perda de fiéis pela igreja católica ao longo dos anos, o que a Folha Universal confirma, ao reforçar a decadência da instituição secular e dominante no Brasil, divulgando supostas razões pelas quais tal contexto se desenha.

Embora o foco de combate oriente-se em direção à religião católica – comprovado pelo fato de o tema ter um espaço fixo na editoria –, em algumas edições encontram-se críticas a outras religiões como espiritismo (n. 706, 16-22 de outubro de 2005) e umbanda (n.715, 18-24 de dezembro de 2005; n. 716, 25-31 de dezembro de 2005). A edição n. 706 apresenta reportagem de capa com enfoque desfavorável ao espiritismo, como propõe a manchete: *Fé x Destino: eis a questão*. Desde a chamada principal, o enunciador confronta os valores da IURD (positivos: fé) e os valores espíritas (negativos: destino). O enunciado exposto na capa desenvolve-se pelo recurso a diversos mecanismos:

1. Muitas pessoas x milhões de pessoas: *Muitas* pessoas que acreditam em destino são indivíduos *sem consciência do mundo real, envolvidos*

por falácias, enquanto os que se opõem a essa crença são *milhões* de pessoas, vitoriosas por não crerem na idéia de destino.

2. adjetivações: uso impróprio, inclusive, de acordo com as regras do discurso jornalístico para o gênero informativo.
3. uso de clichês: o uso de chavões em destaque, como “imaginando que tudo *está escrito nas estrelas*” ou “supõem que *o que tiver de ser, será*”, fórmulas enraizadas no senso comum, adquirem a função de ironizar as religiões vinculadas à idéia de destino.

Nas páginas internas do jornal, na coluna *Fatos* propriamente, o título sofre reformulações, transformando-se em oração interrogativa: *É possível mudar o rumo da vida?*, com subtítulo que apresenta o enfoque do texto: *Muitos aceitam o sofrimento por acreditar que é o seu destino*. O texto ocupa toda a página 3A do jornal, como todas as matérias de capa, abordando, em *box*, opiniões de convertidos à IURD e de um bispo. A partir da detecção do enfoque, observa-se que o texto não dispõe de fontes contrárias ao ponto de vista do enunciador, articulando apenas idéias-padrão da doutrina iurdiana. A “reportagem” aponta como problemática a crença em destino, destacando fontes que, no passado, por crerem no destino, sofreram muito até encontrarem uma saída (através da IURD) e vencerem na vida⁷:

Ângela já estava acostumada a apanhar do marido, Raimundo Alves Omar, 43 anos, que sempre retornava para casa de madrugada bêbado, drogado e do nada começava a brigar. (...) “Eu buscava vários meios para saber qual seria o meu futuro, o que estava reservado para mim – conta (...). Mas no dia que eu fui à Igreja Universal, entendi que através do Senhor Jesus o rumo da minha vida poderia mudar. Foi quando decidi dar um basta naquela situação. Até então eu não sabia usar minha fé – admite. (n.706, 16-22 de outubro de 2005).

Na citação acima, há desvalorização das outras religiões, sobretudo das crenças que prevêm o futuro. O depoimento da fonte expõe um novo conceito de fé, pois, quando se deixa de acreditar em algo de valor místico e passa-se a crer nos dogmas iurdianos, a

⁷ A matéria tem o tamanho de uma página e apresenta com fotografias cinco fontes que demonstram o caráter monofônico do jornal. Todas as fontes são apresentadas da mesma maneira: primeiro, ela relata como era ruim a sua vida à época em que acreditava na idéia de destino; depois, define o período de estabilização pela mediação da IURD (salvação), e, por fim, narra a passagem para a vitória definitiva, momento presente, em que a fonte, livre de apego às crenças passadas e ilusórias, vive na plenitude do sucesso, sobretudo financeiro.



vida muda para melhor. Recurso jornalístico típico da reportagem aplicado pelo enunciador é a humanização do relato, observado pela explicitação de uma história com “carne e osso”: trata-se de depoimento de Ângela, que apanhava do marido, cujo nome aparece completo. Esse recurso tem o efeito de sentido de aproximar o relato da realidade vivida pelo leitor ou por pessoas próximas, o que auxilia no reforço da idéia de verdade. Como afirma MACHADO (2004, p. 60), “as angústias e os desejos movem os depoentes no interior da procura pelo sagrado e dos limites deste discurso”.

Conclusão

Pela breve exposição de apenas dois exemplos de todo o material coleta e analisado, referente a 20 edições da coluna *Fatos*, conclui-se que o jornal Folha Universal enuncia-se como produto religioso-doutrinário que se mascara de discurso jornalístico. O objetivo pretendido é simular, pelo uso de elementos típicos do jornalismo, a imposição de uma “verdade espiritual”. Além da religião católica e do espiritismo, observou-se que as religiões afro também são apresentadas como inimigas da IURD, por estarem atreladas a *bruxarias*, *feitiços*, *encosto*, *magia negra* e ao próprio *demônio*. Assim como ocorre na crítica ao espiritismo, as religiões afro não são referenciadas explicitamente pelo discurso da Folha Universal, mas, mesmo sem a menção direta do nome das outras religiões, o enunciador utiliza termos relativos ao léxico e a costumes próprios delas.

A inserção de uma coluna intitulada *Fatos* na editoria *Nacional*, restrita à publicação de matérias que eventualmente incidem sobre ações de padres católicos traduz a necessidade enunciativa de reafirmar a veracidade dos temas ali apresentados, por se trata de assuntos contidos num espaço do jornal cujo nome confirma a enunciação como portadora da verdade, revelada pela palavra *fatos*. A própria nomeação da coluna, portanto, enuncia ao leitor que, naquele espaço, veicula-se o que é real, verdadeiro. Por outro lado, a inclusão da referida coluna na editoria *Nacional* revela que a enunciação pretende aproximar tais *fatos* dos brasileiros, como forma de se interessarem ainda mais pelo que se enuncia, ainda que seja um movimento falso, já que, conforme apontamos acima, a maior parte dos textos abordam ocorrências em outros países.

Percebeu-se também, nas filigranas no discurso da Folha Universal, a recorrência da manipulação através do discurso indireto (DI), utilizado, normalmente,



para tentar “atribuir a responsabilidade do dito a outro que o produz” (PERUZZOLO, 2004, p. 168), criando o efeito de sentido de afastamento do sujeito enunciador. Porém, há um perigo no uso intensivo do DI: ao se posicionar como tradutor de uma fonte, o enunciador constrói o arranjo do sentido no texto simulando, para o enunciatário, distância, portanto, objetividade.

Ao fim do breve percurso aqui empreendido na análise do Jornal da IURD Folha Universal, confirmou-se a hipótese segundo a qual constitui prática corrente da Igreja Universal, ao esgueirar-se pelos meandros da lógica de “mídia-empresarial-religiosa”: a apropriação de elementos típicos do discurso jornalístico. O exposto ocorre não apenas na esfera do jornalismo impresso – objeto da análise apresentada, ainda que em linhas gerais –, mas também na esfera do telejornalismo, o que se observa pelo uso similar de mediadores (âncoras e apresentadores), de elementos “cênicos” (bancadas e fundos), da figura do repórter, dentre outros mecanismos construídos pela prática jornalística ao longo do tempo como fatores de legitimação do discurso. Esperamos que estes apontamentos contribuam para o debate e que instiguem outros pesquisadores a realizar pesquisas que demonstrem o fenômeno de apropriação, em diversos aspectos, dos meios de comunicação e informação para fins doutrinários na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Luiz Ferri. **O sensacionalismo da imprensa na cobertura de crimes de natureza psicopatológica e suas conseqüências**. São Paulo: Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, NUFOR: Núcleo de Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica, 2006.
- DANTAS, José Guibson. **Neopentecostais e as mediações culturais: o comportamento dos telespectadores diante dos programas televisivos das igrejas neopentecostais**. Recife: livrorápido, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.
- GUERRIERO, Silas. **Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LEÃO, Jamile. **Folha Universal: discurso doutrinário nas entrelinhas**. Monografia de Conclusão de curso apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo. Faculdade Social da Bahia. Salvador, BA, 2006.
- MACHADO, Márcia Benetti. **Sagração e consagração do sujeito: a televisão confere existência aos “escolhidos” da Igreja Universal do Reino de Deus**. In: GRUSZYNSKI, Ana Cláudia et al. (orgs.). **Comunicação e práticas culturais**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- ORO, Ivo Pedro. **O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo**. São Paulo: Paulus, 1996.
- ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos de semiótica da comunicação: quando aprender é fazer**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.



SANTANA, Luter King Andrade. **Religião e mercado**: a mídia-empresarial-religiosa. Revista de estudos da religião. São Paulo, n.1, p.54-67, 2005.